Três Exemplos das Novelas Exemplares de Miguel de Cervantes

LITERATURA
ÓBIDOS

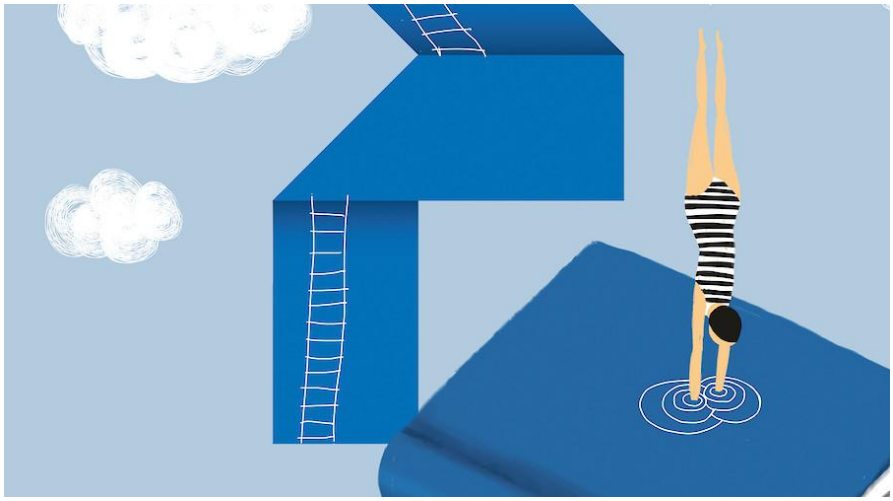
domingo, setembro 25, 2016
16:30 – 20:30

Foro
Livraria da Adega, Rua da Porta da Vila, 2510-089 Óbidos
Telefone: 262-955-500

Entradas
Entrada livre

Mais informações
Festival Folio

Créditos
Organizado pelo Festival Folio



Leituras da obra do autor espanhol pelos Artistas Unidos dentro do Festival Folio 2016.

Ladrões, pulhas, pelintras, fraldiqueiros, fidalgos sem cheta, vadios, guitarristas, mendigos, malfeitores, gente reles, aventureiros, trapaceiros, enganadores e enganados, presumidos, e velhos ciumentos –e também cães!– atropelam-se pelas ruas sujas de Sevilha nestas doze novelas morais (mas qual moral?) que Miguel de Cervantes foi escrevendo entre 1590 e 1612, à maneira "italiana".

Cervantes experimentou muito. Escreveu teatro, comédias, entremeses e tragédias, poesias, sempre atento às mudanças que a literatura ia conquistando: se há autor que poderíamos para sempre considerar experimental, é D. Miguel, imparável. E escreveu o *Quijote*.

Com as *Novelas Exemplares*, queria apresentar uma espécie de narrativa ligeira, concentrada no efeito e na velocidade. E queria responder à moda das novelas italianas que infestavam Espanha. Estava seguro do valor da obra e consciente da qualidade do próprio trabalho. O "exemplares" do título tanto pode indicar que as novelas suscitam lições de moral, como também pode ser uma forma nada discreta de anunciar que outros escritores podem usar o seu estilo como exemplo.

Depois de ter feito a sua esplendida tradução do *Quixote*, o romancista Aquilino Ribeiro (1885/1963) traduziu em 1958 as *Novelas Exemplares*, tradução agora reeditada pela Bertrand.

Três Exemplos das Novelas Exemplares de Miguel de Cervantes na tradução de Aquilino Ribeiro. Leituras pelos Artistas Unidos:

- 16h30: *Rinconete e Cortadillo* por Jorge Silva Melo
- 18h00: *Colóquio de cães* (excertos) por Américo Silva, André Pardal, António Simão, João Meireles, Jorge Silva Melo, Pedro Carraca e Tiago Matias
- 19h00: *Um velho de zelos* por Américo Silva, André Pardal, António Simão, João Meireles, Jorge Silva Melo, Pedro Carraca e Tiago Matias